

A Importância da Sociologia no Mundo Pós-Moderno

Tatiane Kelly Pinto de Carvalho (*)

Introdução: história da sociologia no país

A educação sempre foi alvo de preocupações ao longo do tempo, desde preocupações filosóficas, metafísicas, políticas, psicológicas dentre outras, de forma a abranger análises cada vez mais consistentes sobre o tipo de formação humana condizente com a vida em sociedade. A atualidade exige do campo da educação a necessidade de uma formação humana que responda às exigências do capitalismo contemporâneo. Vemos, assim, que encontros e seminários estaduais e nacionais discutem questões metodológicas sobre o papel vital da educação, bem como a formação e as condições do trabalho docente, sugerindo novos referenciais teóricos para a compreensão da questão escolar.

Isso indica a necessidade de se pensar de forma consciente a educação e ensino de um povo, principalmente quando se trata de disciplinas recém- instituídas nas escolas atuais. Neste sentido, o cotidiano da escola, as práticas de ensino, as formações profissionais ganham relevância e se tornaram objeto pertinente da investigação científica, buscando-se com o seu estudo compreender quais docentes hoje estão engajados no contexto escolar e que tipo de conhecimento escolar eles seriam capazes de produzir.

A Sociologia é uma ciência da modernidade relativamente nova em comparação às outras. Como disciplina escolar é ainda incipiente e não está totalmente constituída e consolidada, embora já se tenha sua obrigatoriedade nos currículos das escolas. Em seu cerne, ela contrapõe-se à visão acrítica baseada no senso comum, que explica a sociedade como mera soma de diferentes instituições sociais. Giddens (2005, p. 25-26) responde que a Sociologia é um assunto com implicações práticas importantes para nossa vida, visto que ela pode contribuir para uma crítica

(*) Graduada em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestranda em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Bolsista CAPES. Contato: tkpcarvalho@yahoo.com.br.

social, uma reforma da prática social, de diversas formas: melhora os conhecimentos relativos às circunstâncias sociais em que estamos envolvidos; permite a construção de políticas baseadas em valores culturais divergentes e, o mais importante, propicia uma explicação que permite a grupos e indivíduos compreenderem e alterarem suas próprias condições de vida, influenciando seu próprio futuro.

Pode-se dizer que a Sociologia emerge como disciplina científica marcada pela evolução do conhecimento empírico para o científico, ou seja, na transição crítica do mundo pré-moderno para o moderno, pois surge a necessidade de uma profunda análise científica sobre a sociedade, o que demanda ações, iniciativas e propostas inteligentes estimuladas por idéias claras sobre a o meio social. Nesse quadro, surge a importância da Sociologia como disciplina no Ensino Médio

Falar em sociologia é falar dos reflexos das relações sociais, sejam através dos seus valores, necessidades, normas e/ou regras. O que precisa ficar claro é que o educador precisa despertar no aluno que a sociologia não se resume numa coletânea de teorias, mas num esforço coletivo de reflexão que busca promover o bem-estar individual e social. Para isso, ele pode trazer a realidade de cada aluno à discussão: com suas preferências musicais, religiosas, situação social envolvendo-o como responsável pela vida social que tem, bem como esclarecendo as causas e conseqüências de suas relações. Enfim, transformando-o em um agente transformador da sociedade (SASAKI, 2007, s/p).

No Brasil, somente a partir do século XX que as Ciências Humanas atingiram níveis e padrões científicos que desde seu início já prevaleciam na Europa. Segundo Laville & Dionne (1999, 54), essa defasagem pode ser explicada pela existência de dois obstáculos: falta de condições para o desenvolvimento independente da ciência em relação ao interesse das elites e, também, pela resistência cultural aos fundamentos científicos no funcionamento das instituições fortemente marcadas por valores e interesses religiosos e conservadores. Sendo assim, podemos assinalar períodos favoráveis e desfavoráveis ao desenvolvimento da Sociologia no Brasil.

O período da Sociologia de Cátedra teve início no Brasil na década de 1920, quando as cátedras de sociologia foram criadas em Escolas Normais. Marcado por idéias européias e norte-americanas, até meados da década de 1930 proliferou a publicação de manuais para o ensino da sociologia. Entre 1932 e 1937 temos um período marcado pela expansão das atividades sociológicas, num contexto que vai da Revolução de 30 até a consolidação do Estado Novo. Entre 1937 a 1945 há um desfavorecimento da disciplina, dado o caráter obscurantista do Estado Novo. A

etapa contemporânea da Sociologia se iniciou com o surgimento da sociologia científica, buscando uma prática de ensino similar aos países centrais, na época de transição da sociedade tradicional para a sociedade moderna.

Após o golpe civil-militar de 1964 e, conseqüentemente, com os eventos político-culturais autoritários decorrentes, o ensino e pesquisa passam por um período de crise, sob efeito de medidas repressivas (cassações, prisões, exílios). Retiram-se os conteúdos filosóficos do Ensino Médio, pois entre 1964/1985, não se deu prioridade a uma educação para o pensamento crítico e o ensino da Sociologia e da Filosofia era desestimulado porque não tinha amparo legal ¹. Este período se estendeu até meados da década de 1980, quando novas temáticas passaram a ocupar lugar de destaque na produção sociológica.

No que se refere ao que hoje é denominado Ensino Médio, a disciplina aparece pela primeira vez no país ainda em 1890, por meio da iniciativa de Benjamin Constant, tornando-a obrigatória nos cursos superiores e secundários. Porém, com sua morte, tal empreendimento foi descartado. Em 1931 a reforma Francisco Campos implementa-a em escolas secundárias. Em 1942, no entanto, é retirada sua obrigatoriedade do currículo escolar. Dada a sua importância na formação da cidadania, desde o início da década de 1980 houve uma grande mobilização por parte de professores, estudantes e outros órgãos para que a Sociologia fosse incluída nos currículos do Ensino Médio, embora houvesse, neste mesmo período, uma crise das Ciências Sociais refletida na queda da demanda de cursos educação superior. No término da década de 90, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), Parecer 15/98 do Conselho Nacional de Educação, ressaltam que a disciplina deveria constituir a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias ². Mas, somente após dez anos, temos a obrigatoriedade do ensino da disciplina nas escolas públicas e privadas ³.

Porém, seu retorno não assegurou um quadro totalmente favorável para professores e alunos. Isso pode ser observado de acordo com a listagem de classificação para designação em 2010

¹ Para uma melhor compreensão acerca dos avanços, retrocessos e desafios da disciplina nesse período, ver: LIDKE FILHO, Enno. “A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios”. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 7, n. 14, jul/dez 2005, p. 376-437.

² Para uma melhor compreensão sobre as mudanças que implicaram o retorno da disciplina no currículo de Ensino Médio, ver: SANTOS, Bispo dos Santos (c). *A Sociologia no Ensino Médio: condições e perspectivas epistemológicas*. 2008. Disponível em: <http://macsul.wordpress.com/2008/07/30/a-sociologia-no-ensino-medio-condicoes-e-perspectivas-epistemologicas/>. Acesso em: 05/01/2011.

³ Em 2008, a Sociologia e a Filosofia tornam-se disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio.

⁴, na qual podemos perceber a insuficiência de profissionais qualificados para lecionar Sociologia na rede estadual de Belo Horizonte. Dos 1.107 candidatos que se inscreveram para atuar como professores no Ensino Médio, somente 215 eram habilitados para o cargo, o que corresponde, aproximadamente, a 19%. Não podemos deixar de considerar que isso pode ser um agravante para o ensino da disciplina hoje ⁵.

Contribuições da Sociologia no mundo pós-moderno: um (re) pensar da vida social

Sabe-se que muitas são as promessas da modernidade. É legítimo afirmar que o desenvolvimento social, a superação das desigualdades sociais e o conhecimento como alternativa para uma sociedade mais justa e menos opressora, nem sempre foram cumpridas. Partindo desse quadro, Santos (2000, p. 29) trás a tona duas formas de conhecimento presentes no projeto moderno: o conhecimento-regulação, cujo ponto de ignorância se designa por caos e cujo ponto de saber se designa por ordem; e o conhecimento-emancipação, cujo ponto de ignorância se designa por solidariedade.

No entanto, chama-nos a atenção que esse segundo tipo de conhecimento, para que de fato fosse concretizado, seria necessário haver o reconhecimento do outro como sujeito. É dentro desse quadro pós-moderno que podemos entender e analisar a importância da Sociologia dentro das escolas.

Sobre o que entendemos a respeito da pós-modernidade, ressaltamos que

A transição pós-moderna é concebida como um trabalho arqueológico de escavação nas ruínas da modernidade ocidental em busca de elementos ou tradições suprimidas ou marginalizadas, representações particularmente incompletas porque menos colonizadas

⁴ A listagem referente à designação para o ano de 2010 se encontra disponível no sitio eletrônico http://www.designaeducacao.mg.gov.br/ehd1_pdf/BELO_HORIZONTE_METROPOLITANA_A_B_C/PEB_-_Sociologia-REGULAR.pdf. Acesso em 24/09/2010. Segundo essa base de dados, podemos observar quem são os profissionais inscritos para lecionar a disciplina no ano de 2010, na Rede Estadual de Belo Horizonte. Não podemos deixar de mencionar a limitação desse documento, visto que são os próprios candidatos que inseriram seus dados no ato da inscrição e que, posteriormente, deveriam comprová-los no momento da designação para o cargo em questão.

⁵ Quando comecei a lecionar a disciplina, já estava ciente do desafio que iria enfrentar, visto a falta de embasamento teórico e formação acadêmica para a mesma. Mas, acredito que um agente facilitador para aceitar tal desafio foi o gosto pela docência. A sensação de ter que suprir com a habilitação que me faltava o compromisso em superar o desafio posto, instigou-me, então, a buscar o conhecimento exigido.

pele cânone hegemnico da modernidade que nos possam guiar na construção de novos paradigmas de emancipação social. Entre essas representações ou tradições, identificador, no pilar da regulação, o princípio da comunidade, e no pilar da emancipação, a racionalidade esttico-expressiva (SANTOS b, 2004, p. 19).

A capacidade que as classes dominantes têm de transformarem suas idéias em hegemnicas faz com que as classes dominadas acreditem estar submetidas aos interesses dos governados e, portanto, consentirem. Assim, podemos fazer uma inferência com Sociologia no Ensino Médio: a constante necessidade de reconhecimento pelos sujeitos sociais de uma disciplina nova, obrigatória no currículo, porém ainda não totalmente consolidada como importante para assegurar um novo modo de ver, pensar e analisar a sociedade na qual esses sujeitos estão inseridos. Cabe, assim, o desafio docente em instigar esses alunos a conhecer outras formas de ver a sociedade, a fim de que o senso comum se torne emancipatório.

A fusão do espaço da comunidade com o espaço da cidadania  uma característica do Estado Moderno e que, também, pode ser analisada sob a importância da Sociologia no Ensino, pois

O espaço da comunidade  constituído pelas relações sociais desenvolvidas em torno da produção e da reprodução de territórios físicos e simbólicos e de identidades e identificações com referência a origens ou destinos comuns. O espaço da cidadania é o conjunto de relações sociais que constituem a esfera pública e, em particular, as relações de produção da obrigação política vertical entre os cidadãos e o Estado (SANTOS a, 2000, p. 278).

Sendo assim, a disciplina deve valorizar os espaços sociais nos quais estão inseridos seus sujeitos sociais, ou seja, de nada adianta o docente lançar mão de temas/assuntos que não serão de relevância para a realidade discente. Mas, isso não quer dizer que a disciplina não deverá abordar fatos ou até mesmo realidades distintas do conhecimento dos discentes. No entanto, essa abordagem deverá levar em consideração as dificuldades encontradas na assimilação dos conteúdos e o estranhamento dos mesmos por se tratar de uma disciplina que ainda encontra-se em fase de consolidação no currículo escolar.

A importância do questionamento social que a Sociologia propõe não pode desmerecer o atual estágio da modernidade tecnológica. Conforme Matos (2006, p. 9), hoje 75% dos jovens têm algum som ligado enquanto lêem, ou seja, a leitura atenta e concentrada perdeu seu foco. Além disso, o que os meios comunicativos hoje apresentam aos jovens nem sempre contribuem para que ocorra a formação intelectual dos indivíduos, pois na sociedade de massa a assimilação de valores

de consumo e a aquisição de bens materiais ocupam papel central, sendo incompatível com os valores éticos. Portanto, saber qual recurso usar e quais métodos e estratégias os professores deverão adotar para que as aulas possam ser ministradas de forma satisfatória, é outro desafio que deve ser enfrentado.

Ao analisar a modernidade, Heller (1999, p. 18) nos chama a atenção para o fato de que tudo se desenvolve muito rápido, dificultando a adaptação dos seres humanos, o que faz com que os seres humanos tenham pouca clareza dos resultados de suas ações. A partir dessa análise, é interessante notar o porquê do estranhamento da disciplina, pois a cultura comum discente não compreende muito bem porque estudar a realidade na qual está inserida, pois muitas vezes não conseguem perceber que poderão contribuir para alguma mudança social.

Para Hargreaves (1998, p. 33-34) o Estado protege e vigia a população cada vez mais e isso vale, também, para a educação, uma vez que a educação de massas representa um aparelho ideológico. Para que isso seja evitado, a Sociologia deve ser compreendida como geradora de conhecimento sobre a vida social moderna, conhecimento este que pode ser usado no interesse para definir uma nova visão de mundo.

Segundo a Proposta de Conteúdo Básico Comum (CBC) da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (2010) o ensino de Sociologia deve ser calcado com base no ajustamento de conteúdos condizentes com a realidade dos alunos e da comunidade escolar. No entanto, não deverá ser uma simples discussão livre de temas e problemas variados, desconectados de qualquer referência teórica mais ampla.

Ao professor cabe entender que toda sala de aula é um espaço no qual um grupo social cria sua própria cultura escolar, reconstrói e constrói sua própria história. Conforme analisou Andrade (2006), são os próprios alunos, a partir da orientação do docente, que definem o que precisam saber, entender, conhecer, interpretar, agir e produzir, segundo sua realidade social e cultural. Isso, por sua vez, será capaz de familiarizá-los com o seu próprio contexto pessoal e profissional. Podemos observar, então, que essas oportunidades de aprendizagem criadas a partir da experiência em sala de aula possibilitam a produção de conhecimentos e a valorização das distintas culturas ali existentes. Portanto, a aprendizagem deve ser vista como um processo social localmente definido, situado, contextualizado, que resulta na construção de significados que vão ao encontro de diferentes perspectivas culturais.

Alguns desafios para a consolidação da Sociologia no mundo pós-moderno

Vemos que muitas são as barreiras que hoje impedem a consolidação da Sociologia no Ensino Médio e que podem se desenvolver por diversas razões. Na literatura disponível acerca do ensino da disciplina, encontramos relatada uma série de obstáculos quando se trata de conceber o ensino como ato de pesquisa e produção de saberes em sala de aula. A saber,

O obstáculo epistemológico inicial que deve ser transposto é o da elaboração de uma prática de ensino de Sociologia que demonstre claramente o que fazemos, *de que falamos, como se realizam* os nossos procedimentos, e mais importante, dadas as características do contexto escolar, saber *com quem falamos*. Ensinar Sociologia requer um cuidado muito específico no trato com os conceitos, teorias e métodos, o que serve não somente para demonstrar ao estudante sua finalidade mais prática, mas, principalmente, para mostrar como que cada noção e conceito dá origem a outro, como as teorias e os conceitos se influenciam e se relacionam, como se processa a explicação sociológica, ou seja, expor os elementos próprios do *metier* do sociólogo (FERREIRA, 2009, p. 5).

A partir dessa constatação, a observação e a experiência tem nos mostrado que uma das maiores fragilidades do ensino de Sociologia reside, justamente, na dificuldade relacionada à falta de professores habilitados em Ciências Sociais. Por sua vez, isso pode resultar num aprendizado distorcido e numa compreensão igualmente distorcida a vida social, pelo fato dos docentes desconhecerem as particularidades dos conhecimentos sociológicos. Em outras palavras, o ensino de Sociologia traria questionamentos empobrecidos pela falta de mediação com a teoria, uso indiscriminado dos conceitos sociológicos, exemplos desarticulados e descontextualizados, reflexões empobrecidas baseadas em informações jornalísticas, noções muito vagas e distantes da realidade, entre outros obstáculos existentes para construir sua legitimidade no currículo escolar.

Conforme observou Lyra (2009, p. 5) no ensino da disciplina em Boa Vista (RR), “observou-se a existência de docentes que sequer possuem um planejamento para o ano letivo, conduzindo as aulas apenas com conversas e debates, sem nenhum plano prévio ou intenção mais óbvia de despertar mudança de atitudes dos alunos”. Essa deficiência também tem ligação com a formação docente. Verificou-se que,

Outro problema identificado é que o afastamento da área de formação do professor prejudica o seu próprio desenvolvimento profissional, pois ele tem obrigação de estudar novos conceitos de forma autodidata, afastando-se da disciplina de formação e de concurso

ou sendo necessária mais dedicação ao trabalho, sem que lhe seja atribuído um tempo adequado para fazê-lo (LYRA, 2009, p. 18).

No Maranhão também observamos as dificuldades que perpassam o ensino de Sociologia. A saber,

Todos os professores que lecionam Sociologia nessa amostra obtida não possuem formação na área, sendo oriundos da Pedagogia, Filosofia, ou demais áreas das Ciências Humanas, chegando até, em uma das escolas, tendo um dos professores com formação em Química [...] Nesse quadro, vemos se repetir a queixa dos que defendem a importância de um profissional devidamente habilitado em Sociologia, para lecionar nas escolas (LIMA & SOUZA, 2009, p. 5).

Outro problema que frequentemente esbarramos na docência diz respeito aos recursos tecnológicos que as escolas possuem – ou são inexistentes. Torna-se desafiador criar situações baseadas na análise de filmes, propagandas ou qualquer outro material em vídeo ou DVD se não são todas as escolas que o possuem. Além disso, o tempo disponibilizado para a disciplina ⁶ não permite que muita coisa possa ser feita ⁷.

Também, deve ser levado em consideração que existe uma falta de tradição das Ciências Sociais nos meios escolares e sua intermitência enquanto disciplina escolar, o que acaba por dificultar um saber organizado de modo a ser viável na formação dos alunos, mas que não pode ser observado e nem justificado pela falta de um ensino capaz de levar os discentes ao desejo de descobrir o meio social. O importante, portanto, é reestruturar e reforçar o edifício da modernidade, reafirmando as disciplinas escolares, readaptando as estratégias de ensino de forma a permitir um ensino realmente emancipatório e não reprodutor.

A contribuição do pensamento de Pierre Bourdieu para compreender a Sociologia

Pierre Bourdieu (1930-2002) é, sem dúvida, um dos autores mais lidos. Passando pelos campos da Antropologia e Sociologia, sua contribuição alcança as mais variadas áreas do conhecimento

⁶ Nas 4 (quatro) escolas que trabalhei entre 2008-2010 na Rede Estadual de Ensino de Belo Horizonte, a carga horária da disciplina era 1 (uma) aula semanal, exceto numa das escolas (2009) que, aos alunos do 3º ano, eram oferecidas 2 (duas) aulas.

⁷ Em 2009, trabalhei com alunos do 3º ano Colegial a narrativa fílmica “Escritores da Liberdade”. Isso porque os alunos do último ano do Ensino Médio contavam com 2 (duas) aulas semanais, o que permitia uma maior desenvoltura e criatividade nas aulas. Porém, os alunos do 1º e 2º anos questionaram o porquê do filme não ter sido apresentado a eles. É uma situação que cria obstáculos até mesmo para as atividades escolares, pois, as outras turmas, chegaram mesmo a mencionar “proteção” e “gosto” pelo 3º ano.

humano. Suas pesquisas exerceram forte influência nos ambientes pedagógicos nas décadas de 1970 e 1980. Este sociólogo francês detectou mecanismos de conservação e reprodução em todas as áreas da atividade humana, entre elas o sistema educacional.

Segundo ele, a Sociologia se constitui numa ciência inquieta em obter reconhecimento científico, bem como é levada a interrogar sobre as condições de sua própria cientificidade. Assim, é pertinente destacar que a linguagem assume papel central nas práticas docentes. Isso porque nem sempre a linguagem utilizada dentro de uma sala de aula será compreendida em sua plenitude, uma vez que, além da diferença sociocultural existente entre os próprios alunos. Nem sempre podemos contar com profissionais da área para lecionar tal conteúdo, o que por sua vez acaba trazendo certo prejuízo à institucionalização da disciplina e ao seu reconhecimento escolar. Portanto, é de suma importância que

A linguagem sociológica que, até mesmo em suas utilizações mais controladas, recorre sempre a palavras do léxico comum tomado em uma acepção rigorosa e sistemática e que, por esse fato, se torna equívoca desde que deixa de se dirigir unicamente aos especialistas, presta-se mais, do que qualquer outra, a utilizações fraudulentas: os jogos de polissemia, permitidos pela afinidade invisível entre os conceitos mais depurados e os esquemas comuns, favorecem o duplo sentido e os mal-entendidos cúmplices que garantem ao duplo jogo profético suas audiências múltiplas e, por vezes, contraditórias (BOURDIEU, 1999, p. 37).

Quando Bourdieu analisa a reprodução das desigualdades escolares a partir do conceito de capital cultural, ou seja, a necessidade de se compreender as desigualdades de desempenho escolar dos indivíduos oriundos de diferentes grupos sociais, ele nos remete a pensar num discurso sociológico que seja capaz de minimizar de fazer com que os discentes tenham condições de apropriar-se do conhecimento (re) criado e disseminado no contexto escolar.

Dessa forma, as práticas de ensino de Sociologia no Ensino Médio deverão alcançar a valorização da reflexão, do compromisso político-pedagógico de formação de sujeitos críticos, mesmo num contexto ainda não totalmente consolidado e reconhecido sobre o grau de importância e valorização da disciplina. Porém, para isso, não basta o professor dominar os conteúdos programáticos; não basta enunciar intenções; não basta ser “aberto” aos interesses dos alunos. Torna-se necessário ao professor-educador construir a sua própria competência no sentido de captar os elementos constitutivos da leitura de mundo produzida pelo coletivo de alunos e, a partir dessa

leitura, ampliar o seu conhecimento, levando para a discussão questões problematizadoras mais críticas.

Sendo assim, a sociedade civil como espaço privilegiado da busca do consenso, que inclui negociação, diálogo e conflito, tem por objetivo central propiciar um questionamento constante da realidade social. No entanto, isso somente terá condições de se consolidar quando os discentes forem capazes de compreender as teorias e conceitos sociológicos. Cabe ressaltar que, corroborando com Santos (2000, p. 267), as relações sociais socialmente construídas estão perpassadas por uma desigualdade material entrelaçada com a desigualdade não material, sobretudo com a educação desigual.

Na teoria sociológica de Bourdieu o *habitus*, noção mediadora entre a formação acadêmica do professor e as práticas que são utilizadas para lecionar Sociologia, deverá ser levado em consideração, visto que a partir do capital cultural, social, comportamentos individuais, poderemos entender as práticas docentes. Assim, o *habitus*

[...] sistema de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes, isto é, com princípio que gera e estrutura as práticas e as representações que podem ser objetivamente “regulamentadas” e “reguladas” sem que isso sejam o produto de obediência de regras, objetivamente adaptadas a um fim, sem que se tenha necessidade da projeção consciente deste fim ou do domínio das operações para atingi-lo, mas sendo, ao mesmo tempo, coletivamente orquestradas sem serem o produto da ação organizadora de um maestro (BOURDIEU, 1983, p. 35).

Assim como Silva (2005, p. 152), acreditamos que o docente (mesmo não sendo habilitado em Ciências Sociais) é capaz de construir um *habitus* professoral para ministrar suas aulas, ou seja, as práticas deixam de ser meros saberes práticos e configuram um comportamento construído a partir das experiências profissionais. Além disso, ainda segundo a autora, o *habitus* professoral depende da qualidade teórica e cultural da formação dos professores, sendo desenvolvido durante o exercício profissional. Neste sentido,

Pode-se considerar que a experiência adquirida pelos educadores sobre o ensino na sala de aula também é uma repetição de acontecimentos inter-relacionados, ou a repetição de determinadas e mesmas ações com determinados fins, que são frutos dos condicionantes práticos oriundos da natureza prática do ato de ensinar. A semelhança da lógica da noção de *experiência* e a noção de *habitus* é visível. O que seguramente se pode dizer é que uma não existe sem a outra, já que o *habitus* é a substância da *experiência*, e vice-versa (SILVA, 2005, p. 157-158).

Considerações Finais

Sabemos que pensar, refletir e construir são os pilares básicos de todas as ciências. Por isso, desenvolver o pensamento, construir e (re) significar as relações sociais são de suma importância na sociedade contemporânea. O educador precisa despertar nos discentes o interesse pela Sociologia, mostrando que a disciplina não se resume num amontoado de teorias e conceitos, mas num esforço de reflexão acerca da realidade que o cerca.

É necessário destacar que o fortalecimento das humanidades é vital no Ensino Médio, pois se trata de favorecer outro ciclo histórico de superação do autoritarismo que negou a Filosofia e a Sociologia como saberes humanos a várias gerações. Obviamente, a Sociologia não é a única e nem exclusiva disciplina que desmistifica as realidades, várias são as disciplinas que caminham nessa direção. Conforme Baudelot (1991) afirma, a Sociologia deveria, então, introduzir no desenvolvimento da sociedade a “mais alta consciência de si”, ou seja, levantar o questionamento da realidade que nos cerca, fazendo com que vejamos o mundo social de outra forma. Isso não quer dizer que ela tenha que guiar os discentes, mas sim orientá-los.

Assim, um dos objetivos centrais da Sociologia é refletir a sociedade na qual vivemos, sem desconsiderar que essa mesma sociedade é capaz de mostrar os comportamentos que foram adquiridos, em sua maioria, na família, na escola, no lazer, no trabalho, etc. Como saber voltado para os estudos dos fenômenos sociais em transformação, pode-se dizer que a disciplina é um diagnóstico do nosso tempo e se faz necessária para elaborar um novo modo de ver a sociedade e as relações sociais.

Vale ressaltar que estamos vivendo na chamada sociedade pós-moderna, ou seja, situamo-nos sob a base do reflexo da falência das promessas da modernidade. A temática não pode ser desprezada no ensino de Sociologia, uma vez que os discentes estão inseridos nessa transição paradigmática. Assim,

[...] a pós-modernidade é um termo inadequado, pois não indica uma superação da modernidade e sim uma situação transitória. Afinal o projeto da modernidade é muito complexo, ambicioso e contraditório, deixando muitos projetos sem atingir seus objetivos, muitas promessas a serem cumpridas (MATIOLI, OLIVEIRA & SCHOFFEN, 2007, p. 3).

Sobre o retorno da disciplina no Ensino Médio, cabe ressaltar que o Estado deve garantir a liberdade e a reflexividade do mundo social, ou seja, ser responsável por criar as precondições para isso. A título de exemplificação, as feiras de cultura na escola e outras atividades extraclasse, permitem a capacidade de intervenção dos sujeitos sobre suas vidas. Dessa forma, não podemos menosprezar o papel conferido à Sociologia na construção de uma sociedade mais intervencionista.

Referências

- ANDRADE, Luísa Teixeira. *Aula de história: cultura, discurso e conhecimento*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- BAUDELLOT, Christian. “A sociologia da educação: para quê?”. *Teoria & Educação*, n.03, 1991, p.29-42.
- BOURDIEU, Pierre. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- BRASIL. *Decreto 11.684, de 2 de jun. de 2008, que altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio*. Diário Oficial da União, Brasília, 2 jun. 2008.
- FERREIRA, Eduardo Carvalho. “Sobre o conteúdo da Sociologia na escola: o ensino e a problemática dos obstáculos epistemológicos”. In: Seminário Nacional de Sociologia & Política, 1, 2009, Curitiba. *Sociedade e Política em tempos de incerteza*. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/evento/SociologiaPolitica/GTs-ONLINE/GT6%20online/EixoVI/conteudo-sociologia-EduardoFerreira.pdf>>. Acesso em 31 Jan. 2011.
- GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HARGREAVES, Andy. “O mal-estar da humanidade. O pretexto para a mudança”. In: _____ . *Professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna*. Lisboa: Mc Graw-Hill, 1998, p. 25-42.

- HELLER, Agnes. “Uma crise global da civilização: os desafios futuros”. In: ____ et. al. *A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
- LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LIMA, Natália Pereira; SOUZA, Baltazar Macaíba de. *Sociologia no Ensino Médio no Maranhão: Reflexões sobre a transmissão da cultura sociológica para jovens*. In: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009, Rio de Janeiro. Ensino de Sociologia. Disponível em: <http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/30_6_2009_15_30_43.pdf>. Acesso em 31 jan. 2011.
- LYRA, Joani Silveira Capiberibe de. *O ensino de Sociologia nas escolas de ensino médio de Boa Vista (RR)*. In: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, 2009, Rio de Janeiro. Ensino de Sociologia. Disponível em: <http://starline.dnsalias.com:8080/sbs/arquivos/30_6_2009_19_5_58.pdf>. Acesso em 31 jan. 2011.
- MATIOLI, Aryane L. Oliveira; OLIVEIRA, Bruna L. Garcia; SCHOFFEN, Isabelle M. *A condição pós-moderna e as cinco perplexidades segundo Boaventura de Sousa Santos*. Anais do III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia, 18 a 21 Setembro de 2007, p. 1-3.
- MATOS, Olgaria. “A identidade: o estrangeiro em nós”. In: _____. *Discretas esperanças: reflexões filosóficas sobre o mundo contemporâneo*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2006. p. 51-66.
- _____. “Democracia midiática e República Cultural”. In: *Discretas esperanças: reflexões filosóficas sobre o mundo contemporâneo*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2006. p. 7-34.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (a). *Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática*. São Paulo: Cortez, 2ª ed., 2000.
- _____. (b). *Do pós-moderno ao pós-colonial e para além de um e outro*. Conferência de abertura do VIII Congresso Luso-Afro-brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra: 16 a 18 de setembro de 2004, p. 1-45.

SANTOS, Bispo dos Santos (c). *A Sociologia no Ensino Médio: condições e perspectivas epistemológicas*. 2008. Disponível em: <http://macsul.wordpress.com/2008/07/30/a-sociologia-no-ensino-medio-condicoes-e-perspectivas-epistemologicas/> Acesso em: 05/01/2011.

SASAKI, Karen. *Filosofia e Sociologia no Ensino Médio: uma conquista que demanda grandes desafios*. 2007. Overmundo: Salvador, s/n, 02 de fev. de 2007. Entrevista concedida Juracy dos Anjos. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/overblog/filosofia-e-sociologia-no-ensino-medio>. Acesso em 10/02/2011.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Conteúdo Básico Comum (CBC) de Sociologia*. 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Listagem de classificação para designação em 2010*. 2009. Belo Horizonte. Disponível em: http://www.designaeducacao.mg.gov.br/ehd1_pdf/BELO_HORIZONTE_METROPOLITANA_A_B_C/PEB_-_Sociologia-REGULAR.pdf. Acesso em 24/09/2010.

SILVA, Marilda da. “O habitus professoral: o objeto de estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula”. *Revista Brasileira de Educação*, n 29. Maio, Junho, Julho e Agosto de 2005, p. 152-163.

Resumo: Criar caminhos para o desenvolvimento do pensamento é de suma importância na sociedade contemporânea. Este artigo, assim, tem por intenção refletir como tem sido a efetivação e consolidação da disciplina Sociologia, a partir de sua obrigatoriedade no Ensino Médio. Conclui-se com a discussão sobre a importância das práticas docentes, bem como os desafios enfrentados para a produção de conhecimento sociológico no contexto escolar.

Palavras-chave: Sociologia; Pós-moderno; Sociedade.

Abstract: Create ways for the development of thinking is of paramount importance in contemporary society. This article therefore is intended to reflect as has been the realization and consolidation of the discipline sociology, since it became mandatory in high school. It concludes with a discussion of the importance of teaching practices, as well as the challenges for the production of sociological knowledge in school context.

Keywords: Sociology; Post-Modern; Society.